

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Parceria contra discriminações

A OAB-DF e a Secretaria de Educação abriram discussões para uma parceria voltada ao incremento do debate sobre igualdade, ao enfrentamento do racismo e à garantia de direitos. Em reunião, conduzida pelo presidente da OAB-DF, Paulo Mauricio Siqueira (Poli), e pela secretária de Educação, Hélvia Paranaguá, foi definida a necessidade de que o tema deixe de ser tratado de forma pontual e passe a integrar de maneira permanente a rotina pedagógica das unidades escolares do Distrito Federal.



Divulgação/OAB-DF



Foco na Câmara dos Deputados

Presidente do PSDB-DF, o deputado federal Aécio Neves (MG) mira a bancada na Câmara dos Deputados nas eleições deste ano como forma de recuperar parte do poder na próxima legislatura. O Distrito Federal faz parte do piano. Por isso, ele aposta em candidatura ao Palácio do Buriti para puxar votos.

Ed Alves/CB/DA Press

"O presidente Bolsonaro não é um preso comum. É um idoso com sérios problemas de saúde causados por uma facada, vítima de um atentado por motivação política. Isola-lo numa cela nas instalações da Polícia Federal para que passe por situações como esta só tem um objetivo, forçar a família, amigos e aliados implorarem pra ele ser transferido para a Papuda ou Papudinha sob o argumento de que lá tem mais pessoas nas celas para ouvirem os gritos de socorro à noite. O sistema é bruto!"

Senadora Damares Alves
(Republicanos-DF)**SÓ PAPOS**

Andressa Anholete/Agência Senado

"Jair Bolsonaro caiu da cama e bateu a cabeça em um móvel e, segundo sua esposa, não está bem. Desejo melhorias ao Sr. Jair e que possa cumprir a pena pelos crimes cometidos da melhor forma possível e se arrepender, voltando a conviver pacífica e democraticamente com a sociedade. De forma alguma devemos repetir suas palavras para os que padeciam pela covid: 'é daí, não sou enfermeiro'"

Deputado federal Rogério Correia (PT-MG)

Víncius Loures/Câmara dos Deputados



Redes sociais

Um novo nome do Ministério Público do DF deverá ser escolhido para suceder o desembargador Maurício Miranda

Com a morte do desembargador Maurício Miranda, passado o período do luto, começará o processo de substituição. Um novo integrante do Ministério Pùblico do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) será nomeado pelo presidente Lula para a vaga aberta. O primeiro passo será a declaração de vacância pelo presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), Waldir Leônico. Em seguida, o procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur, marcará uma data para a eleição na instituição para que os interessados se candidatem e para a escolha de uma lista com até seis nomes. O passo seguinte será a eleição pelo Conselho Pleno do TJDFT de uma lista tríplice a ser encaminhada para a Presidência da República.



Reprodução



Mineiro Júnior - CB

Potenciais candidatos

No momento, ninguém se apresenta como interessado. Como Maurício Miranda era jovem, quase 61 anos, tinha 14 anos de magistratura pela frente. A vaga não estava no radar. Mas os potenciais candidatos e candidatas são os que se apresentaram em outras disputas: os procuradores Trajano Sousa de Melo e Vitor Gonçalves Fernandes; e a promotora de Justiça Fabiana Costa, ex-promotora-geral de Justiça do DF. O procurador Chico Leite também é citado como possível integrante da lista.

Chance

O procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur, segundo integrantes do Tribunal de Justiça do DF, também é um nome do MPDFT que teria chance. Mas, para entrar no páreo, ele teria de optar, já que ainda tem um ano pela frente do segundo mandato.



Reprodução/Instagram

31 milhões de viagens gratuitas

Em apenas 69 dias de funcionamento em 2025, o programa Vai de Graça fez 31.667.479 viagens sem a cobrança de passagens nos ônibus e metrô do Distrito Federal, segundo dados da Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob-DF). O programa funcionou em domingos, feriados e datas em que o benefício foi estendido por meio de decreto do Governo do Distrito Federal (GDF). O Vai de Graça estreou em 1º de março de 2025. Por conta do carnaval, o primeiro mês foi o mais movimentado, com mais de 4,9 milhões de acessos.



Divulgação/Semob-DF

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

BARBÁRIE

Polícia Civil indiciou assassino confesso, Guilherme Silva Teixeira, por homicídio duplamente qualificado. De caixão fechado devido à gravidade dos ferimentos, corpo de João Emmanuel Moura foi velado no Piauí, sob forte comoção da família

Homofobia motivou crime

» DARCIANNE DIOGO
» JÉSSICA ANDRADE

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) indiciou por homicídio duplamente qualificado o homem acusado de matar o analista de disciplina João Emmanuel Moura, 32 anos, e classificou como homofobia a motivação do assassinato. O velório ocorreu sob forte comoção na tarde de ontem, na casa da avó dele, em Isaías Coelho (PI), cidade natal da vítima — ele era filho do vice-prefeito, George Moura (PSD).

A missa de corpo presente ocorreu às 15h, e o enterro logo depois, em caixão fechado em decoreância das graves lesões sofridas pela vítima. João foi agredido com chutes, socos e teve o rosto pisoteado pelo autor. Segundo Everardo Moura, tio de João, o sobrinho tem recebido "centenas de homenagens" de familiares, amigos e moradores do município piauiense. A despedida, marcada pela dor e pela revolta, foi acompanhada por pedidos de justiça e críticas à violência que tirou a vida do educador.

Ao **Correio**, Deborah Nascimento, cunhada de João, afirmou que, por causa da gravidade das lesões no rosto, a família foi privada até mesmo do direito de uma última despedida. "Meu cunhado não pode ser só mais uma estatística", disse.

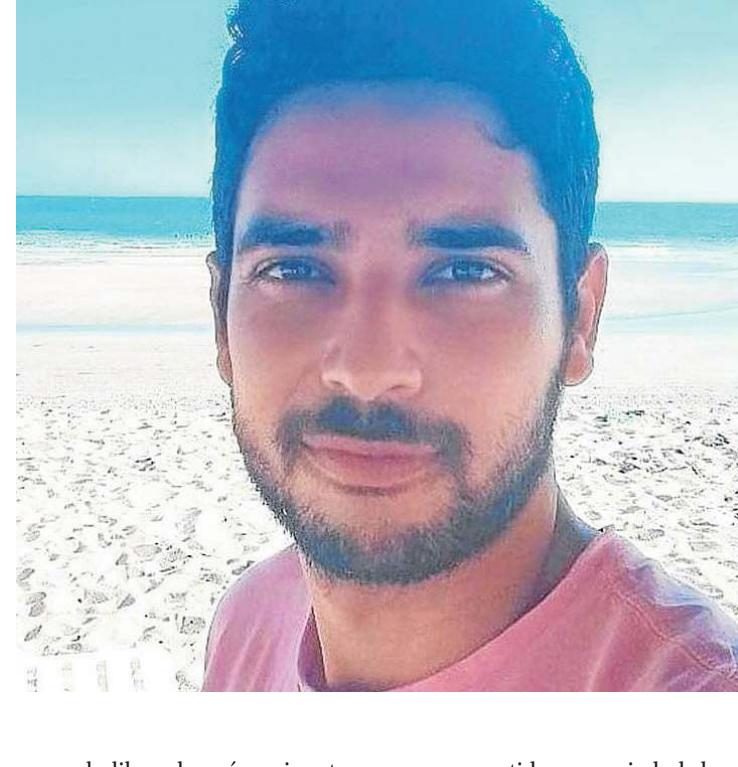
Ela descreveu João como uma pessoa agregadora, afetuosa e essencial para a dinâmica familiar. "Nuel (como era carinhosamente chamado) sempre foi muito bom para todo mundo, educado, alegre. Ele era a felicidade da família, era quem brincava com todo mundo, sempre fazia piadas, sempre vinha com um apelido engraçado. Ele era a base da união", relatou.

Motivo fútil

O assassino confesso, Guilherme Silva Teixeira, 24, foi detido pelos policiais da 35ª Delegacia de Polícia (Sobradinho 2) na noite de segunda-feira, em casa. Segundo o delegado Ricardo Viana, chefe da 35ª DP, o autor declarou que estava no local "apenas para obter uma carona para ir ao trabalho", quando teria discutido com João, com quem não tinha nenhum vínculo prévio, reagindo ao que seria um "convite sexual" inesperado.

Guilherme atacou o professor e passou a agredi-lo, deixando-o caído ao chão, ainda agonizando. Logo depois, seguiu normalmente para o serviço, na companhia de seu patrônio, que mora nas proximidades do local dos fatos e chegou a ver a vítima agonizando. O patrônio foi detido por favorecimento

Redes sociais



Piauiense, João Emmanuel morava no DF. Ele foi morto no domingo, e o autor acabou preso na segunda-feira e confessou o crime na 35ª DP de Sobradinho

pessoal e liberado após assinar termo circunstanciado de ocorrência.

O delegado afirmou que o motivo do crime foi homofobia. "O caso é tratado como homicídio duplamente qualificado por motivo fútil, no caso a homofobia, e torpe."

Pesar e repúdio

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF) emitiu uma nota de solidariedade à família, aos amigos e à comunidade LGBTQIA+ pelo assassinato do professor. "É fundamental seguirmos firmemente

comprometidos na sociedade brasileira com o enfrentamento à violência motivada pelo ódio, pela discriminação e pela intolerância, reafirmando a necessidade de políticas públicas efetivas, investigação rigorosa e responsabilização dos envolvidos, sempre à luz do Estado Democrático de Direito e da proteção integral aos direitos humanos."

A instituição também reforçou o compromisso histórico com a promocão da igualdade, do respeito à diversidade e da defesa intransigente da vida, da dignidade e da segurança de todas as pessoas.

O deputado distrital Fábio Félix, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), publicou uma nota de repúdio em suas redes sociais. "Revoltante começar o ano com um crime tão bárbaro de homofobia aqui no DF. (...) João foi assassinado simplesmente por ser gay. É o retrato cruel de um ódio que ainda falha em proteger a população LGBTI+. Até quando nossas vidas continuarão sendo tratadas como descartáveis?", declarou o parlamentar.